

Papéis e Cia.

a arte gráfica paulista em BH

Inaugura-se hoje, às 20 horas, na Sala Corpo de Exposições, a grande exposição de gravuras "Papéis & Cia.". São trabalhos dos artistas da Cooperativa de Artistas Plásticos de São Paulo, e a exposição fica aberta ao público até o dia 22 de abril de 9 às 22 hs diariamente e de 15 às 20 hs aos sábados e domingos.

A mostra reúne grandes nomes da arte em São Paulo e no Brasil, como Aldemir Martins, Maurício Nogueira Lima, Ubirajara Ribeiro, Lothar Charoux, Romildo Paiva, Maurício Fridman e outros.

Gabriel Borba, professor de artes visuais na USP, artista plástico de renome tendo inclusive participado da última Bienal em Paris e atual diretor da Cooperativa é quem está promovendo esta exposição em Belo Horizonte. Ele conta como surgiu a idéia:

"Em São Paulo a gente sempre se reunia para bater papo, trocar idéias. Quando da campanha de Fernando Henrique Cardoso para o Senado, fizemos uma grande exposição em setembro do ano passado para angariar fundos para a campanha. Foram colaborações de mais de 35 artistas e o sucesso foi muito grande. Daí surgiu então a idéia de se fazer uma outra mostra e o Ubirajara Ribeiro convidou 40 artistas, todos trabalhando com gravuras, mais ou menos do mesmo formato, vendidas a preço único não, importando a cotação de cada artista no mercado. Fizemos essa exposição no Museu de Imagem e do Som, durante três dias, e reeditou-se o sucesso das vendas".

Esta nova modalidade de mercado trouxe algumas incompreensões para a classe. O fato dos gravadores decidirem expor seus produtos — litos, serigrafias e outros tipos de arte múltipla — diretamente ao público, sem intermediários, ao preço de custo de 700,00, criou uma série de atritos com algumas galerias de São Paulo. Elas deram o troco, oferecendo gravuras dos mesmos autores pela metade do preço.

De toda essa polêmica, surgiu um lado bom na análise de Gabriel Borba: "a movimentação serviu para revitalizar o mercado. Quem nunca se interessara por gravuras passou a comprar. Os próprios artistas compraram entre si. E



Gravura de Júlio Plaza

chegamos à conclusão que o melhor caminho nós artistas seria a criação de uma cooperativa, onde a participação de cada um seria num mesmo nível, não importando o nome ou a cotação no mercado".

A segunda mostra de Papéis & Cia., que foi realizada antes do Natal do ano passado, foi totalmente montada pelos artistas, desde a criação da imagem, impressão até a montagem de exposição e vendas. Terminada a mostra, o dinheiro arrecadado com as vendas, somado ao val do acervo de gravuras restante, constituiu o fundo inicial que integralizou um capital de mil cruzeiros. Em inúmeras assembléias discutiu-se o que fazer com a posse de uma propriedade de coletiva, até a legalização da cooperativa. Nessas assembléias os artistas criaram três comissões para estabelecer objetivos e programas, para organizar a cooperativa e para dar sequências às atividades: a comissão de Coordenação e Planejamento, a comissão de Legislação e a comissão de Eventos. Já foram esboçados alguns objetivos e áreas de atuação da Cooperativa embora seu estatuto social ainda não tenha sido debatido. A cooperativa deverá promover

